

# África do Sul volta a abrir a torneira da xenofobia e Johannesburg está a ferro e fogo

*O Governo sul-africano continua a permitir violência contra estrangeiros. A imprensa independente sul-africana fala em sete mortos, até segunda-feira. Não conseguimos apurar se, entre as vítimas, há cidadãos de nacionalidade moçambicana.*

Maputo **Canalmoz** – Perante a ausência duma resposta inequívoca e contundente do Governo da África do Sul, o comportamento selvagem de alguns sul-africanos foi mais uma vez activado, e a xenofobia está de volta às ruas da África do Sul, um país que vive no limiar da violência. Johannesburg está a ferro e fogo, e a imprensa independente sul-africana já fala em oito estrangeiros mortos em mais uma cruzada de brutalidade contra estrangeiros donos de pequenos negócios nos subúrbios. Não há informação oficial sobre a existência de moçambicanos entre as vítimas. Dirigindo a sua fúria contra alvos errados, e com cheiro a oportunismo, os cidadãos nacionais sul-africanos estão a atacar imigrantes moçambicanos, zimbabwuanos, nigerianos, etíopes, bengalis e somalianos, assaltando as suas lojas.

Segundo noticiou a “Bloomberg”, na segunda-feira foram detidas 41 pessoas. Imagens transmitidas pela emissora pública da África do Sul

mostraram pessoas invadindo lojas e levando alimentos, álcool e roupas. Segundo a Polícia, no subúrbio oriental de Malvern, três pessoas morreram num incêndio, antes do início da pilhagem.

Em 2015, um evento similar também fez vítimas mortais. Em 2008, cerca de 60 pessoas foram mortas, e 50.000 estrangeiros foram forçados a fugir das suas casas em confrontos semelhantes.

Dewa Mavhinga, directora da Human Rights Watch na África do Sul, disse à imprensa que se trata de ataques xenófobos. A Comissão de Direitos Humanos da África do Sul disse que está profundamente preocupada com a violência na província de Gauteng.

A Polícia alertou que vai reprimir outros actos criminosos. “Aqueles que estão decididos a transformar Gauteng num paraíso criminal serão encontrados e enfrentarão todo o poder da lei”, afirmou, em comunicado, o comissário da Po-

lícia da província, Elias Mawela.

Enquanto se critica a passividade do Governo sul-africano em lidar com esta espiral de violência de forma exemplar, Ace Magashule, secretário-geral do ANC, partido no poder na África do Sul, condenou a violência. “Condenamos a violência que está a ocorrer, independentemente dos motivos que as pessoas querem apresentar”, disse. Os serviços de transporte público de Johannesburg suspenderam a sua actividade até novo aviso, devido à violência.

A Polícia não conseguiu dizer o que desencadeou a violência, embora o desemprego em quase 30%, a ampla pobreza e as disparidades de rendimento tenham sido apontadas como causa.

Na semana passada, centenas de manifestantes em Pretória, a capital, incendiaram prédios, saquearam principalmente empreendimentos estrangeiros e entraram em choque com a Polícia, que disparou balas de borracha contra a multidão. **(Redacção)**